

# Importar livros e revistas ficou mais barato

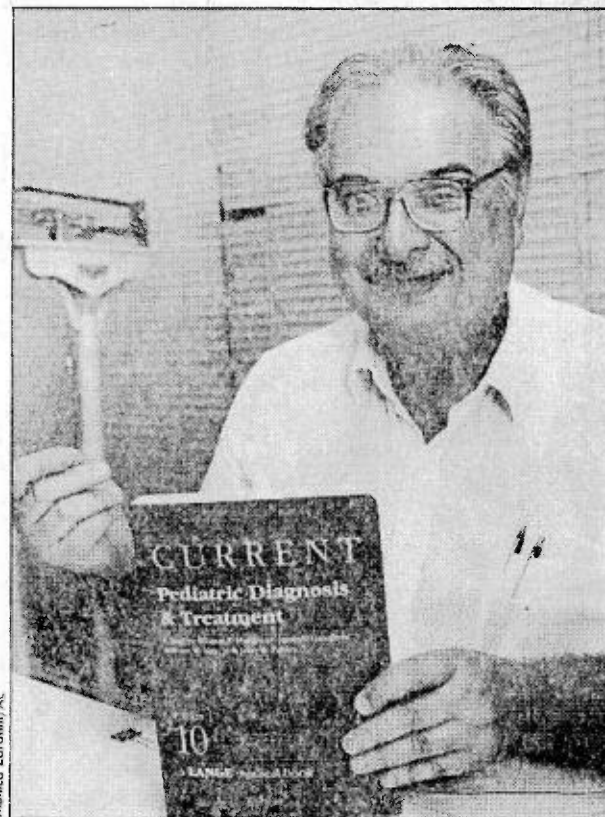
*O correio do País facilita a vida das pessoas interessadas em adquirir publicações estrangeiras a preços inferiores aos cobrados pelos bancos e importadoras*

*Lina de Albuquerque*

**H**á um mês, o pediatra Luís Gustavo Enge imaginou ter sido vítima de um trote. Uma pessoa identificada por José Luiz Cançado, assessor da Presidência da República, telefonou a ele a fim de comunicar que o presidente Fernando Collor iria assinar um decreto para facilitar a sua vida. De acordo com o telefonema, o presidente havia lido uma denúncia, publicada em março na seção **Suas Contas** do **Estado**, em que o médico lamentava não poder importar revistas e livros estrangeiros diretamente. Enge qualificava de "inútil" o serviço de importação prestado pelo Banco Central. Segundo ele, os bancos cobram, por exemplo, US\$ 60 para remeter a uma editora norte-americana os US\$ 45 do preço de uma revista científica.

O assessor da Presidência falava sério. O presidente Collor inspirou-se na denúncia de Enge para criar novo sistema que permite às pessoas físicas não ligadas ao ramo livreiro adquirir publicações estrangeiras até o valor de US\$ 500. Nesse caso, a taxa cobrada pelo correio — US\$ 3 por pedido mais 1% do valor remetido — é bastante inferior aos custos bancários. O pediatra paulista ainda não se utilizou do novo serviço. Mas, desde abril, as agências brasileiras dos correios já enviaram 142 vales postais internacionais para o Exterior, que somam um montante de Cr\$ 2.800.000,00. Por meio desse serviço, é possível também alugar veículos em outros países e remeter dinheiro para brasileiros que estejam estudando no Exterior.

As desvantagens das importadoras são claras: se alguém, por exemplo, quiser encomendar o livro **Why American Hate Politics**, de autoria do jornalista norte-americano E.J. Dionne Jr., resenhado na última edi-



Mônica Zorattini/AE

O médico Luis G. Enge sensibilizou o presidente

ção da **Times International**, terá de multiplicar o preço anunciado na revista americana (US\$ 23) por Cr\$ 550,00 (o valor do dólar-livro). Ou seja, é mais compensador pagar o preço cobrado nos Estados Unidos, mesmo acrescidos dos US\$ 3 e do 1% do seu valor. Solicitado por intermédio do correio, o comprador brasileiro terá o livro do jornalista do **Washington Post** por Cr\$ 8.700,00 e não Cr\$ 12.650,00. Quem vai às agências do correio, porém, deve pagar a remessa no ato. Os clientes da importadoras, em contrapartida, só desembolsam os cruzeiros depois de receber o livro. Isso seria um ponto a favor das importadoras, não fosse a demora que envolve a entrega de uma enco-

## Instruções

■ Para comprar livros estrangeiros pelo reembolso, deve-se ir a uma agência do correio munido de documento que ateste o valor e a natureza da publicação estrangeira — pode ser catálogo, cupom ou anúncio com o endereço da livraria ou editora estrangeira. As agências converterão os cruzeiros do comprador em dólares-turismo. Em seguida, elas podem remetê-los aos seguintes países: Alemanha, Estados Unidos, Moçambique, Coreia, Bulgária, Chipre, Djibout, Dinamarca, Indonésia, Espanha, Islândia, Bélgica, Finlândia, Madagascar, França, Marrocos, Tunísia, Turquia, Portugal e Áustria. Esses mesmos países podem da mesma forma remeter dinheiro para o Brasil, solicitando publicações nacionais.(L.A.)

menda estrangeira: uma importadora costuma levar de um a três meses para trazer um livro de outro país.

"O correio brasileiro é um dos mais rápidos do mundo, até mais veloz que os de países como os Estados Unidos e Alemanha", diz José Milton Frungilo, chefe da seção de imprensa da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Conforme ele, a encomenda de um livro, dependendo da agilidade da empresa estrangeira que a mandará para o Brasil, poderá ser recebida em duas semanas. Na opinião de Fabiana Mateus, vendedora da Letraviva, especializada em livros de arte e livros espanhóis, a nova medida não prejudicará as importadoras. "As livrarias importadoras oferecem uma mercadoria muito importante: a informação do que está sendo editado no Exterior". Já Cláudio Dragone — da Importadora Dragone — acha que no início o novo serviço do correio não deverá prejudicar os negócios do ramo em que atua. A longo prazo, no entanto, ele não descarta a possibilidade de a medida surtir algum efeito negativo para os importadores.